

## **A NHK – Rede Pública Japonesa – e a influência do Governo Japonês na sua Programação e no seu Conteúdo<sup>1</sup>**

Misaki Tanaka (Mii Saki)<sup>2</sup>

Professora da Universidade IMES

e doutoranda do programa de Comunicação e Semiótica da  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao NP – Audiovisual do VI encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação

<sup>2</sup> Graduada em Comunicação, habilitação Jornalismo (1982) e Direção e Produção em Rádio e Televisão (1979) pela Escola de Comunicações e Artes da USP, recebeu o título de mestre em dezembro de 2000 pela PUCSP. Docente da PUCSP e Universidade IMES, atua como jornalista e diretora de programas, enviando matérias para as emissoras japonesas, cobrindo a América do Sul.

## **Resumo**

A radiodifusão japonesa nasceu sob o total controle do Estado. Durante décadas, apenas uma rede de rádio cobria todo o território nacional. Na segunda metade do século XX, o governo abriu concessão para empresas privadas, mas manteve uma rede sob o seu controle. Apesar de não reconhecer publicamente, a influência do Estado aparece freqüentemente, às vezes camuflada, às vezes nitidamente, tanto na sua programação, quanto no conteúdo dos programas, bem como na composição da diretoria.

## **Palavras-chave.**

televisão japonesa; história do audiovisual; produção e recepção das mídias audiovisuais; rede pública japonesa

## **O Início da Radiodifusão no Japão**

Influenciados pela febre de radiodifusão dos Estados Unidos, o exército, empresas jornalísticas e cientistas japoneses iniciaram experiências de transmissão de programas de rádio, abertas ao público em geral, no início dos anos 20. Mas em 1924, o Ministério das Comunicações decidiu dar a concessão de onda apenas para uma empresa pública, sem fins lucrativos. Nasceu assim, a Tóquio Hoso, que mais tarde se chamaria Nihon Hôsô Kyokai (Japan Broadcasting Center). Diferente do Brasil, a verba necessária para a sua manutenção, desenvolvimento e produção de seus programas vinha da cobrança de *jushin-ryou* dos ouvintes que consistia em pagamento de uma taxa mensal: os proprietários de aparelhos de rádio tinham a obrigação de pagar *jushin-ryou* por cada receptor. O valor da taxa era fixada pelo Congresso.

Shimpei Goto, da então diretoria da NHK, declarou que o rádio seria uma maneira do povo japonês de ter acesso à cultura, educação e lazer, com igualdade de condições, sem precisar sair de casa. O rádio divulgaria também, com rapidez e eficiência, os índices econômicos e outros fatores, nacionais e internacionais, que afetavam a vida do povo japonês. Ao conceder o sinal para a NHK, o governo regulamentou que, além de produção e veiculação de programas de rádio, a NHK teria outras obrigações a cumprir. Entre elas, estava a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico.

Assim, enquanto o rádio tornava-se popular entre o povo japonês, parte dos funcionários da NHK pesquisava um outro meio que pudesse transmitir o som e a imagem ao mesmo tempo. O investimento do governo foi bastante significativa nesta área, mas, apesar do seu esforço, o primeiro grande sucesso na transmissão de imagem não foi o resultado da equipe da NHK, e sim, de uma equipe encabeçada pelo Professor Kenjiro Takayanagi, realizada em 1927, na Escola Industrial de Hamamatsu. As pesquisas sobre a transmissão de som e de imagem prosseguiram, mas ao eclodir a IIª Guerra Mundial, o governo japonês proibiu a continuação da pesquisa, e somente em 1946 os estudos foram retomados. Em junho de 1948, foi realizada a primeira transmissão pública experimental de televisão, resultado de uma pesquisa conjunta da NHK com o Prof. Takayanagi (NHK, 1977: 91).

As pesquisas sobre a televisão continuaram e diversas empresas privadas se interessaram na experiência. Apesar disso, o governo manteve o monopólio e a NHK continuava como a única rede do Japão. Foram 26 anos consecutivos sem opção para o

ouvinte. Somente em 1951, as concessões de ondas foram abertas às empresas privadas para produção e veiculação de programas de rádio. Em 1952, o governo resolveu abrir concessão de ondas para a televisão. Podiam concorrer tanto as empresas públicas, quanto as privadas. Nesta primeira etapa de concessão, candidataram a NHK e a empresa presidida pelo Matsutaro Shoriki.

A Nihon TV Mdo. de Matsutaro Shoriki foi a primeira a receber a concessão. Apenas 5 meses depois, após aprovado o valor de *jushin-ryou* pelo Congresso para a televisão, a NHK obteve a concessão do seu primeiro canal. Entretanto, a Nihon TV Mdo S.A. enfrentou obstáculos técnicos e de importação: parte dos equipamentos apresentaram problemas e parte dos equipamentos e acessórios a ser importada não chegou no tempo previsto devido a questões burocráticas. Por outro lado, a NHK já possuía praticamente todo o equipamento necessário, resultado de anos de pesquisa: somente uma peça de câmera precisou ser importada para colocar o programa no ar. Creio que este episódio revela o quanto o Estado se preocupava com a comunicação e com a independência tecnológica. Vencido pelos norte-americanos na Grande Guerra, com parte do seu território ocupado pelo exército americano, desenvolver uma tecnologia própria era, acredito eu, questão de honra e de sobrevivência.

### **O Quadro de Funcionários da NHK**

Doze pessoas fazem parte da diretoria administrativa da NHK. Seus nomes são votados no Congresso, entre os indicados, e sancionados pelo Primeiro Ministro. Há também o conselho curador, formado pelo diretor-presidente, seu vice e de 10 a 13 curadores. O diretor-presidente é eleito pela diretoria administrativa. O vice e o restante dos membros são escolhidos pelo diretor-presidente, com o aval da diretoria administrativa.

Diferentemente do Brasil que, para exercer a função de radialista ou de jornalista, é necessário ter um diploma específico, no Japão não há esta exigência. Aliás, quase todas as profissões são livres, o que permite que um engenheiro trabalhe como contato publicitário ou um biólogo se torne maquinista de trem.

A NHK, como todas as outras empresas de porte médio e grande, faz a pré-seleção em meados do ano. Esta seleção é feita através de currículos enviados pelos últimos anistas de nível superior ou pós-graduandos com defesas marcadas até março do ano seguinte, independentemente da área de pesquisa. Nesta primeira instância, os selecionados são normalmente aqueles que obtiveram as melhores médias em universidades conceituadas. No início do ano é realizada uma entrevista com os

candidatos. Para entrevistar, são escalados os funcionários da própria emissora, de diferentes áreas e de diferentes departamentos. Nesta entrevista é levado em consideração o perfil do candidato e o grau de interesse dos mesmos em trabalhar na NHK, bem como o nível de responsabilidade que o candidato apresenta. Aliás, responsabilidade é um item que pesa muito, inclusive durante toda a carreira<sup>3</sup>.

Os aprovados na entrevista ingressam na NHK no mês de abril. Todos recebem uma orientação geral nos primeiros meses e são escalados para arrecadar taxas de telespectadores inadimplentes.

Passado o período de “experiência”, os novos funcionários são encaminhados para os departamentos e divisões. O “primeiro trabalho” poderá ser no tráfego de fitas, ou na produção de programas da praça regional, ou na secretaria da Presidência... tudo é cercado de mistérios.

A cada 3, 4 ou 5 anos, os funcionários são transferidos de uma divisão para outra, de uma praça regional para outra regional. A revelação do novo local de trabalho acontece aproximadamente uma semana antes da transferência.

Ora, como pode se dizer que a NHK não sofre influência política, se a diretoria é escolhida pelo Congresso e pelo chefe do Estado? E as transferências de seus funcionários? Essas mudanças fazem com que os funcionários não formem grupos fechados. Grupos fechados podem significar grupos unidos, conseqüentemente, grupos fortes para defenderem seus interesses, talvez, é tudo que o Estado quer evitar.

### **A Parte Financeira**

Teoricamente, o *jushin-ryou* existe para que a NHK não sofra influência de empresas privadas ou de órgãos governamentais. O valor é fixado pelo Congresso e o telespectador paga uma taxa mensal de acordo com o número de aparelhos receptores que possui. Este pagamento pode ser efetuado de duas formas: depósito bancário ou cobrança pessoal. Esta última forma é quando a visita de um funcionário da NHK é solicitada para que o pagamento seja efetuado na própria casa. Em 1954<sup>4</sup>, nos

---

<sup>3</sup> Responsabilidade: na época em que o desenho animado “*Pocket Monster*”, veiculado por uma emissora comercial, foi alvo de críticas devido ao mal estar que causou aos telespectadores com o efeito visual utilizado no personagem *Picachu*, dois telespectadores reclamaram que os seus filhos passaram mal enquanto assistiam ao desenho animado veiculado pela NHK. Eram apenas 2 telespectadores em meio a milhões de outros que não sofreram o mesmo problema. Apesar de nenhuma prova ter sido apresentada, o produtor responsável foi transferido para uma outra divisão. Numa emissora comercial, jamais um produtor seria afastado do programa por causa de uma reclamação feita por 2 telespectadores, sem provas. Soube-se mais tarde que a causa do mal estar foi devido à alimentação ingerida, no caso de uma das crianças e início de resfriado, no caso da segunda.

<sup>4</sup> Em 1954, 360 ienes equivaliam a um dólar americano.

primórdios da radiodifusão, as taxas fixadas eram de 67 ienes para rádio e 300 ienes para televisão.

Mais tarde, surgiram taxas diferenciadas: televisores em preto e branco, televisores coloridos, via satélite colorido, via satélite preto e branco, e recepção em HDTV. Há diferenciação do valor da taxa também de acordo com a região em que se reside. Os habitantes das ilhas de Okinawa pagam aproximadamente 20% a menos que os de outras ilhas.

Em 1995, o Japão tinha 27.280.000 televisores coloridos, e a taxa mensal para cada aparelho tinha aumentado para 1.370 ienes<sup>5</sup>, enquanto que o valor pago por cada televisor preto e branco era de 890 ienes (913.000 aparelhos). Pelos canais satélites, a taxa mensal era de 2.300 ienes por cada aparelho em cores e 1.820 ienes para preto e branco, tendo 6.870.000 e 40.000 televisores respectivamente. Foi criada também uma taxa especial para regiões cujas ondas VHF não alcançavam com nitidez. Para estas, a NHK transmitia via satélite por 1.040 ienes mensais, com 14.000 aparelhos registrados (NHK, 1995: 317).

Obviamente, esses valores de *jushin-ryou* não sofreram aumento automaticamente. Para tal, a diretoria da NHK precisou fazer lobby no Congresso, e, naturalmente, esses acordos foram negociados de uma forma tal que, ambas as partes pudessem receber algo em troca. Vejamos o que a NHK oferece.

### **O Papel da NHK**

Oficialmente, e de fato acontece, é o papel da NHK no desenvolvimento da radiodifusão. A NHK foi fundada principalmente para desenvolver pesquisas na área de radiodifusão. Esta pesquisa envolve tanto a parte técnica quanto a artística: criação de novos equipamentos e de novas linguagens radiofônicas e televisivas. A NHK tem a obrigação também de divulgar o resultado destas pesquisas à comunidade e disponibilizá-lo no mercado. As empresas privadas, por sua vez, selecionam os resultados que têm possibilidades de oferecer lucro e operacionalizam da melhor forma possível. As indústrias aproveitam para fabricar novos equipamentos; as produtoras e emissoras comerciais aproveitam as idéias para criar programas.

Faz parte também do objetivo da NHK colaborar para a difusão da cultura e manutenção da democracia, no sentido de disponibilizar as informações para todos, em igualdade de condições. Os seus programas devem ser bons<sup>6</sup> e abranger temas dos mais

---

<sup>5</sup> Em 1995, 102 ienes equivaliam a um dólar americano.

<sup>6</sup> Bom: este adjetivo é citado no estatuto, porém, sem definir o que é um bom programa e o que não é.

diversos possíveis, desde aqueles de interesse geral bem como os de minoria. O conteúdo de cada programa deve auxiliar na formação do cidadão, educando-o no sentido mais amplo da palavra.

Para que todos recebam as informações, as ondas da NHK devem atingir todo o território nacional e, na medida do possível, abranger também o exterior. Esta última meta foi iniciada em 1935 com o início da transmissão de programas de rádio para o exterior, e em 1995, com o início de transmissão de programas de televisão.

Desde 1976 são realizadas reuniões periódicas com representantes de espectadores para discutir principalmente o conteúdo da programação. Além destas reuniões, a NHK possui monitores voluntários que assistem aos programas e enviam relatórios colocando suas opiniões acerca dos programas.

A NHK suspende a sua programação normal para transmitir informações e orientações em caso de acidentes graves ou catástrofes, para que os danos sejam os menores possíveis.

Atualmente a NHK possui duas frequências AM (Rádio nº 1, Rádio nº 2), uma frequência em FM (NHK/FM), uma frequência em ondas curtas (Radio Japan), duas frequências em VHF (Canal Geral, Canal Educacional), três frequências via satélite (BS-1, BS-2, NHK Internacional), transmissão em HDTV, transmissão de teletexto e *multiple-sound telecasting*. Para o exterior, há diversas opções, entre elas, a NHK World, com programas jornalísticos preenchendo boa parte da programação e a NHK Premium, com programas diversificados,

Destas, o Rádio nº 1, a NHK/FM e o Canal Geral abrem espaços para produções locais. Há 205 emissoras de rádio AM que fazem parte da Rádio nº 1, 514 emissoras que compõem a FM e 3.483 emissoras que formam a rede do Canal Geral.

Como se pode perceber, a Rede NHK é uma instituição gigantesca que leva cultura, educação, entretenimento e educação para todos. Mas por trás desta difusão, há outros aspectos envolvidos que passam despercebidos pelo povo japonês.

### **A Manipulação**

Trabalhei durante 4 anos e meio como diretora de programas na sede da NHK em Tókyo e pude presenciar a influência do Estado no conteúdo da programação, fato que a população desconhece.

Um dos principais problemas sociais naquele país é o envelhecimento da população. A maioria dos casais tinha apenas um filho. O governo precisava incentivar os casais a terem mais filhos. Incentivos financeiros foram oferecidos a casais com três

ou mais filhos. Mesmo assim, o governo não obteve resultados esperados. A NHK recebeu a incumbência de produzir programas que encorajassem os casais a terem mais filhos. Não podíamos declaradamente dizer “tenham mais filhos”, mas através de formas mais sutis, precisávamos mostrar as vantagens de uma família grande e as desvantagens de uma família pequena.

Outro fato social que preocupava as autoridades japonesas era a inclusão social de filhos de imigrantes. Na época, aumentava o número de crianças estrangeiras nas escolas, e as diferenças físicas e de cultura criaram um abismo entre elas e as crianças japonesas. Novamente a NHK foi chamada para mostrar sutilmente que as diferenças não devem ser motivos de exclusão.

### **Conclusão**

Se a NHK não depende da verba de patrocinadores, como acontece com as emissoras comerciais, e não depende também da verba repassada pelo governo, como acontece com algumas emissoras públicas - as Emissoras Educativas Brasileiras são exemplos deste último modelo - , não significa necessariamente que ela seja independente. O alto escalão da NHK mantém uma estreita relação com o Estado, tanto para a nomeação do seu quadro, quanto para fixar o valor de *jushin-ryou*, fonte de quase a totalidade do seu orçamento. Os funcionários também são selecionados de acordo com a sua postura e não de acordo com as suas habilidades.

Não há grandes pressões para veicular notícias sobre este ou aquele partido político, um fato bastante positivo para a independência da Rede de Radiodifusão, mas por outro lado, é “convidado” a incluir determinados conteúdos que são considerados importantes para o país com um todo.

Enquanto esses conteúdos forem, de fato, uma necessidade da maioria da população, não há que criticar a influência do Estado na NHK, porém, a forma adotada é questionável. Por serem veiculadas de forma muito sutil, as mensagens do Estado passam despercebidas enquanto posição do governo e invade o telespectador, dando-lhe a impressão de que ele mesmo chegou àquela conclusão. Não deixa de ser uma manipulação e toda a manipulação é condenável. O consolo, talvez, é que não são todos os programas que vêm com esse toque do Estado e que quase todos os programas da NHK são frutos de uma pesquisa séria e profunda.



## **Referências Bibliográficas**

HIGASHIYAMA & SHINOHARA (1994) **Hôsô Gyoukai** (O Mundo dos Negócios da Radiodifusão) Tóquio: Kyouiku-sha

KIMURA, Tarô (1985) **Terebi wa News da, News Center 9 Ji no 24 Jikam** (Tv é Notícia: as 24 horas do programa News Center 9 Horas). Tóquio: Tarô Jirô Sha

NHK (1977) **NHK Hôsô no 50 Nem**(50 Anos de Radiodifusão). Tóquio: Ed. NHK

\_\_\_\_\_ (1995) **Shin Hôsô Bunka** (Nova Cultura da Radiodifusão). Tóquio: Ed NHK

OKAMURA, Reimei (1991). **Terebi no Shakai Shi** (História Social da Televisão). Tóquio: Ed. Asahi Shimbun

ONO, Yoshikuni (2005) **Hôsô wo Manabu Hito no Tameni** (Para aqueles que pesquisam a radiodifusão) Kyoto: Sekai Shisou Sha

SEKIGUCHI, Susumu (1996) **Terebi Bunka, Nihon no Katachi** (A Cultura Televisiva: Caso Japão). Tóquio: Gakubun-sha

SHIMANO, Isao (1991) **Hikaku Nihon no Kaisha-Hôsô** (Comparando Empresas Japonesas - Radiodifusão). Tóquio: Jitsmu Kyoiku Shuppan

TACHIMOTO, Kouji (2005) **Darega Terebi wo Tsumaranaku Shitaka** (Quem transformou a TV em algo chato) Tóquio: PHP Kenkyuu-jo